

ITINERÁRIO FORMATIVO

2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

2º Ano | 3º Trimestre

Linguagens e suas Tecnologias

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

*Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Ana Lídia Paixão e Silva
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão*

Equipe de coordenação

Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)

Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)

Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)

Revisão

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Márcia V. Cavalcante*

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio Noturno, que tem uma rotina peculiar e, muitas vezes, precisa conciliar estudo e trabalho. Neste material, você encontrará um aprofundamento na área de Linguagens, que será vivenciado no decorrer do terceiro trimestre, por meio de temáticas que abordam os Objetos do Conhecimento. Essas temáticas foram divididas por **Componente Curricular** (*Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa*) e estão acompanhadas de um roteiro de atividades. Assim, o material tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou ou está estudando na Formação Geral Básica (FGB) do Currículo de Pernambuco nos Componentes e seus respectivos **Objetos de Conhecimento**. Dessa forma, este caderno propõe enfatizar o estudo das línguas e linguagens – verbal (oral e escrita), corporal (artística, visual, sonora e digital), bem como estudos relacionados à organização, ao funcionamento e aos recursos da língua materna e das estrangeiras e das suas literaturas, dos sentidos dos discursos, da variedade linguística, das obras e das performances artísticas, das manifestações e das características socioculturais de práticas corporais, de produções e práticas culturais, literárias, linguísticas, artísticas, entre outras.

Vamos iniciar nossos estudos para aprofundar os conhecimentos, aumentando nossa bagagem intelectual! O professor irá orientar seus estudos durante todo o trimestre, contribuindo para um excelente desempenho no seu processo de aprendizagem.

Objetos do Conhecimento que serão aprofundados:

LÍNGUA PORTUGUESA

Letramento informacional

Inferências e implícitos (pressupostos e subentendidos)

Estratégias típicas de negociação: polidez linguística.

ARTE

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SÓCIO CULTURAL - Investigação de propostas de intervenções artístico-culturais nas diferentes linguagens (artes visuais, dança, música, teatro).

Educação Física

Implicações das tecnologias digitais nas práticas corporais

LÍNGUA INGLESA

Present perfect

Gênero textual cartaz

Pronomes indefinidos

LÍNGUA PORTUGUESA

Conceitos Fundamentais 1

Letramento Informacional

Para Gasque (2010), o letramento informacional (LI) constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à **tomada de decisão** e à **resolução de problemas**. Esse tópico surge nos EUA na década de 70, a partir da expressão “*Information Literacy*”. Os estudos sobre o assunto intensificaram-se principalmente a partir das duas últimas décadas, chegando ao território brasileiro no início deste século.

Vivenciamos uma nova realidade que se mostra desafiadora e complexa, impulsionada pela sociedade globalizada, centrada em novas formas de informação que encurta distâncias e avanços tecnológicos. Em contrapartida, com o aumento do fluxo de informação como uma das principais características da sociedade contemporânea, também ocorreu o aumento da fragmentação das mensagens, a desregulamentação e a desinformação. Faz-se importante questionar se o fluxo excessivo de informações realmente amplia o conhecimento ou se serve apenas para favorecer o narcisismo e novas formas de controle.

O LI não é apenas sobre “saber usar um computador”, por exemplo, não confundir com a alfabetização digital, mas sim sobre o **uso crítico e inteligente da informação** em qualquer formato. Para isso é importante levar em consideração alguns pontos:

1. Acesso à Informação (Localizar e Acessar)

Esta é a fase inicial, a qual o indivíduo reconhece a necessidade de informação e sabe como encontrá-la de forma eficiente.

Identificação da Necessidade - Reconhecer e definir o problema ou a questão que exige informação. Saber exatamente o que falta no conhecimento prévio e formular a questão de pesquisa de forma clara e objetiva.

Seleção de Fontes - Escolher as fontes de informação mais adequadas para a necessidade (ex: livros, artigos acadêmicos, sites governamentais para dados oficiais etc.).

Estratégias de Busca - Utilizar métodos de busca eficazes, tais como os operadores booleanos (AND, OR, NOT), filtros, palavras-chave sinônimas, linguagem controlada para refinar resultados em diferentes plataformas (motores de busca, catálogos de biblioteca, bases de dados).

Acesso Físico/Digital - Dominar as ferramentas e interfaces para obter a informação (ex: navegar em bibliotecas virtuais, fazer *downloads*, usar *links*, solicitar empréstimos,

compreender *paywalls*).

2. Avaliação da Informação (Análise Crítica)

Esta é a etapa mais crucial do LI, pois envolve a capacidade de julgar a qualidade, a veracidade e a relevância da informação encontrada.

Credibilidade e Autoridade - Investigar a fonte: Quem é o autor? Qual sua qualificação ou filiação institucional? A fonte é uma instituição de renome (universidade, órgão oficial) ou uma plataforma pessoal/comercial?

Precisão e Veracidade - Checar se a informação é apoiada por evidências ou dados. Comparar informações de múltiplas fontes independentes e confiáveis para confirmar a veracidade (*cross-checking*). Identificar vieses (*bias*) e falácias lógicas.

Objetividade e Propósito - Determinar o objetivo da informação: ela visa informar, persuadir, vender ou entreter? Reconhecer e analisar o ponto de vista do autor e o público-alvo.

Atualidade e Relevância - Verificar a data da publicação para garantir que a informação é atualizada, especialmente em áreas de rápido avanço (ciência, tecnologia). Avaliar se o conteúdo é pertinente ao problema ou decisão a ser tomada.

3. Uso da Informação (Síntese e Aplicação)

Nesta fase, o indivíduo processa, organiza e integra a nova informação ao seu conhecimento prévio para atingir um objetivo.

4. Compartilhamento, Ética e Legalidade

Esta etapa garante que o uso e a disseminação da informação sejam feitos de maneira responsável, respeitando a propriedade intelectual e as normas sociais. Deve-se fazer o uso ético da informação; não manipular ou distorcer dados. Respeitar a privacidade e a confidencialidade de informações pessoais. Entender as implicações sociais e culturais da informação.

Compartilhamento Responsável - Disseminar a informação de forma consciente, promovendo o debate e a transparência, e combatendo a desinformação (*fake news*) ao compartilhar apenas conteúdo de fontes verificadas.

A finalidade do letramento informacional é a adaptação e a socialização dos sujeitos na sociedade da aprendizagem em que acontece o desenvolvimento das seguintes capacidades (Gasque (2010):

- Determinar a extensão das informações necessárias;
- Acessar a informação de forma efetiva e eficiente;
- Avaliar criticamente a informação e as suas fontes;
- Incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- Usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- Compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (GASQUE, 2010, p. 86).

O pensamento reflexivo implica tomar iniciativa, ampliar saberes, eliminar dúvidas e resolver problemas, competências que viabilizam o letramento informacional. Pessoas letradas informacionalmente apresentam condições de avaliar e organizar as informações que lhes são relevantes; a obtenção desse letramento é um processo de aprendizagem que ocorre no decurso da vida.

Alfabetização informacional e midiática, crítica e ciência¹

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) desenvolveu as cinco leis da **Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)**. Trata-se de um ‘resumo’ do que se entende mundialmente como *media and information literacy*², que, nos termos da Unesco, significa:

“A alfabetização midiática e informacional (AMI) reúne a alfabetização informacional e a midiática, além das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a alfabetização digital, como novo construto da alfabetização que ajuda a empoderar pessoas, e também permite que comunidades e nações participem e contribuam para as sociedades do conhecimento globais”. (UNESCO, 2016, p. 17)

¹ Disponível em: [Alfabetização informacional e midiática, crítica e ciência - Escritos](#) Acesso em 27/10/2025

² Em português esses termos têm diversas traduções, sendo as mais comuns: competência em informação, alfabetização informacional e midiática, letramento digital, infoeducação. As semelhanças e particularidades desses termos são tratadas no próprio documento, que pretende unificá-los dentro desse grande ‘guarda-chuva’ conceitual.



Disponível em: <https://escritos.ibict.br/media/uploads/2019/08/29/cinco-leis.png> Acesso em: 24/10/2025

Para Gasque, o letramento informacional constitui-se, portanto, no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação.

Na sociedade contemporânea, a produção de informação científica e tecnológica é muito grande e, diante disso, é importante fazermos a avaliação daquilo que consumimos e compartilhamos na rede, pois o ciberespaço está repleto de informações falsas, e o letramento informacional pode auxiliar no combate.

Conceitos Fundamentais 2

Inferências e implícitos (pressupostos e subentendidos).

Os Implícitos são as informações, ideias ou intenções que o autor **não escreve** na linha, mas que o leitor consegue entender ao ler; é o que está por trás das palavras. Para entender como essas ideias escondidas funcionam, o estudo se baseia em grandes teorias da linguagem, mas sem precisar se aprofundar muito nelas:

- **Para o Implícito (o que está escondido):** Será usada a ideia de **Implicaturas** (ideia desenvolvida pelo linguista Grice³).
- **Para a Inferência (a ação de descobrir o que está escondido):** Será usada a ideia de **Atos de Fala** (dos linguistas Austin⁴ e Searle⁵).

O foco **não é** estudar as teorias acima, mas usá-las para chegar a dois tipos de Implícitos importantíssimos:

O Pressuposto: Aquilo que se dá como **verdadeiro e aceito** para que o texto faça sentido. (Ex: “João **parou** de fumar” - Pressuposto: Ele fumava antes.)

Marcas linguísticas que facilitam a identificação de pressupostos⁶:

- Verbos que indicam fim, continuidade, mudança e implicações: começar, continuar, parar, deixar, acabar, conseguir,...
- Advérbios: felizmente, finalmente, ainda, já, depois, antes,...
- Pronome introdutório de orações subordinadas adjetivas: que
- Locuções que indicam circunstâncias: depois que, antes que, desde que, visto que,...

O Subentendido: Aquilo que é **sugerido**, mas não afirmado. É a intenção oculta do autor que o leitor precisa “pescar”.

O principal propósito é mostrar como o **Pressuposto** e o **Subentendido** fazem parte dos **Implícitos** de um texto. Entender isso é fundamental, pois fazer essas **inferências**

³ **Paul Grice** foi um filósofo da linguagem britânico, que passou as duas últimas décadas de sua carreira nos Estados Unidos, tendo desenvolvido várias teorias dentre elas as “máximas” de Grice que são princípios conversacionais que visam tornar a comunicação mais eficaz. Elas são divididas em quatro categorias: Quantidade, Qualidade, Relação (ou Relevância) e Modo; e têm como objetivo orientar os falantes a serem informativos, verdadeiros, pertinentes e claros, respeitando o Princípio de Cooperação, mas podem ser violadas intencionalmente para criar efeitos como a ironia.

⁴ **John Austin** foi filósofo da linguagem, conhecido por sua teoria dos atos de fala, que distinguia entre os atos de fala locucionário, ilocucionário e perlocucionário. De acordo com Austin, os enunciados (falas) podem ser de dois tipos: constativos ou performativos. Enquanto os constativos podem ser rotulados como verdadeiros ou falsos por descreverem, relatarem ou constatarem um estado de coisas, os performativos, ao serem ditos, realizam uma ação em vez de apenas descrever uma realidade; por exemplo: um enunciado constativo como “O céu é azul” simplesmente descreve um fato, um enunciado performativo como “Eu prometo que irei te ajudar” cria um compromisso no ato de ser dito.

⁵ **John Searle** (1932-2024) foi um filósofo norte-americano, mais conhecido por seus trabalhos em filosofia da linguagem e da mente. Estudou na Universidade de Oxford, onde foi aluno de J. L. Austin, o criador original da teoria dos atos de fala.

⁶ Disponível em: [Pressuposto e subentendido - Norma Culta](#) Acesso em: 11/11/2025

(deduções) é um passo crucial no processo da leitura para, finalmente, **estabelecer os verdadeiros sentidos** e a mensagem completa do texto em questão.

A ideia de implícito em um texto está naquilo que está presente pela ausência, ou seja, o conteúdo implícito pode ser definido como o conteúdo que fica à margem da discussão porque ele não vem explicitado no texto. Segundo Orlandi (2006), o implícito consiste naquilo que não está dito e que também está significando:

- a) o que não está dito, mas que, de certa forma, sustenta o que está dito;
- b) o que está suposto para que se entenda o que está dito;
- c) aquilo a que o que está dito se opõe;
- d) outras maneiras diferentes de se dizer o que se disse e que significa com nuances distintas etc.

Exemplos de subentendidos⁷:

- Quando sair de casa, não se esqueça de levar um casaco.

Subentendido: Está frio lá fora.

- Já tenho a garganta seca de tanto falar.

Subentendidos: Quero beber um copo de água ou quero parar de falar neste momento.

- Você vai a pé para casa agora?

Subentendidos: Eu posso lhe dar uma carona ou é perigoso andar a pé na rua a estas horas.

As **inferências** passam pelo sentido ou obtenção de informações na leitura de um texto pelo que não foi dito explicitamente, por isso são também chamadas de subentendidos.

Vejamos o exemplo:

⁷ Disponível em: [Pressuposto e subentendido - Norma Culta](#) Acesso em: 11/11/2025



Disponível

em:

<https://descomplica-blog-production.s3-sa-east-1.amazonaws.com/2016/01/842ab-garfield-ratoeiras.gif> Acesso em: 27/10/2025

Na tirinha do Garfield, o **marcador de pressuposição** recai no verbo “conseguiu”, que é implicativo, aciona uma pressuposição: Jon “tentou” achar todas as ratoeiras antes de conseguir achá-las.

O uso da língua vai além do mero conhecimento das categorias gramaticais e de classificação, ela envolve recurso situacional e pragmático para compreendermos todos os elementos envolvidos no texto.



Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/dde/95ed46eadb934e34112d5b56b5403abf.jpg> Acesso em: 27/10/2025

A charge acima, mostra um candidato posicionado em um palanque com algumas pessoas ouvindo seu discurso em que ele diz: “Neste bolso nunca entrou dinheiro público”. Um dos presentes afirma: “Tá de calça nova, né?” Podemos apontar o pronome demonstrativo (ou elemento dêitico) do primeiro enunciado, “neste bolso”. Aqui trabalha-se a noção da **pressuposição** de que “em outro bolso já entrou dinheiro público”, vem da confirmação do segundo enunciado: “Tá de calça nova, né?”. Se a calça fosse velha, já usada, com certeza já teria entrado dinheiro público, mas como ela é nova, “ainda” não

entrou naquele momento de fala.

Roteiro de Atividades

Questão 1 - (CPCON/2020) - Leia atentamente as proposições a seguir.

I - O Letramento possui uma dimensão individual e outra social. Em sua dimensão social, o letramento não pode ser considerado um “instrumento” neutro a ser usado nas práticas sociais quando exigido, mas é um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e forma de distribuição de poder.

II- As práticas de letramento se relacionam com situações de escrita e leitura de textos, geradas em contextos que movem pessoas e sentimentos, tendo como base uma necessidade.

III- Letramento informacional é um tipo de letramento que se relaciona com as capacidades do sujeito de buscar informações, selecioná-las e organizá-las em um suporte tecnológico.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) I, II e III.
- e) I apenas.

Resposta: Letra D

Leia o texto:

Já na segurança da calçada, e passando por um trecho em obras que atravança nossos passos, lanço à queima-roupa:

- Você conhece alguma cidade mais feia do que São Paulo?

- Agora você me pegou, retruca, rindo, Hã, deixa eu ver...Lembro-me de La Paz, a capital da Bolívia, que me pareceu bem feia. Dizem que Bogotá é muito feiosa também, mas não a conheço. Bem, São Paulo, no geral, é feia, mas as pessoas têm uma disposição para o trabalho aqui, uma vibração empreendedora, que dá uma feição muito particular à cidade. Acordar cedo em São Paulo e ver as pessoas saindo para trabalhar é algo que me toca. Acho emocionante ver a garra dessa gente.

R. Moraes e R. Linsker. Estrangeiros em casa: uma caminhada pela selva urbana de São Paulo. National Geographic Brasil. Adaptado.

Questão 2 - Os interlocutores do diálogo contido no texto compartilham o pressuposto de que:

- a) cidades são geralmente feias, mas interessantes.
- b) o empreendedorismo faz de São Paulo uma bonita cidade.
- c) La Paz é tão feia quanto São Paulo.
- d) São Paulo é uma cidade feia.
- e) São Paulo e Bogotá são as cidades mais feias do mundo

Resposta: **Letra D** - o interlocutor não é contra a afirmação para responder ao questionamento.

Questão 3 (FGV/2018) - Observe a charge abaixo, publicada no momento da intervenção nas atividades de segurança do Rio de Janeiro, em março de 2018.



Disponível em: https://arquivos.infra-questoes.grancursosonline.com.br/imagens_provas/30856/03.gif Acesso em: 27/10/2025

Há uma série de informações implícitas na charge; NÃO pode, no entanto, ser inferida da imagem e das frases a seguinte informação:

- a) a classe social mais alta está envolvida nos crimes cometidos no Rio;
- b) a tarefa da investigação criminal não está sendo bem-feita;
- c) a linguagem do personagem mostra intimidade com o interlocutor;
- d) a presença do orelhão indica o atraso do local da charge;
- e) as imagens dos tanques de guerra denunciam a presença do Exército.

Resposta: **Letra D**

Questão 4 - (PROVA BRASIL/2015) - Leia o texto abaixo e responda.

O cego, Renoir, Van Gogh e o resto

Vistos de costas, pareciam apenas dois amigos conversando diante do quadro Rosa e azul, de Renoir, comentando o quadro. Porém, quem prestasse atenção nos dois perceberia, talvez estranhasse, que um deles, o de elegantes óculos de sol, parecia um pouco desinteressado, apesar de todo o empenho do outro, traduzido em gestos e eloquência quase murmurada. [...]

O que falava segurava às vezes o antebraço do de óculos com uma intimidade solícita e confiante. [...]

Aproximei-me do quadro, fingindo olhar de perto a técnica do pintor, voltei-me e percebi: o de óculos escuros era cego. [...]

Algo extraordinário acontecia ali, que eu só compreendia na superfície: um homem descrevendo para um amigo cego um quadro de Renoir. Por que tantos detalhes? [...]

– Azul com o quê? Fale mais desse azul – pediu o cego, como se precisasse completar alguma coisa dentro de si.

– É um azul claro, muito claro, um azul que tem movimento e transparência em muita luz, um azul tremulando, azul como o de uma piscina muito limpa eriçada pelo vento, uma piscina em que o sol se reflete e que tremula em mil pequenos reflexos [...] lembra-se daquela piscina em Amalfi?

– Lembro... lembro... – e sacudia a cabeça ...

Afastei-me, olhei-os de longe. Roupas coloridas, esportivas. [...] O guarda treinado para vigiar pessoas estava ao meu lado e contou, aos arrancos:

– Eles vêm muito aqui. Só conversam sobre um quadro ou dois de cada vez. É que o cego se cansa. Era fotógrafo, ficou assim de desastre.

ÂNGELO, Ivan. **O comprador de aventuras**. In Para gostar de ler: v.: 28. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007. Fragmento.

Infere-se desse texto que o homem cego é:

- a) acanhado.
- b) audacioso.
- c) cuidadoso.
- d) determinado.
- e) impaciente.

Resposta: Letra D

Questão 5 - Com base na frase “A Amazônia é nossa”, qual pressuposto (informação implícita considerada verdadeira) pode ser inferido do ponto de vista de quem a enuncia?



Disponível: [Folha de S.Paulo - Charge - 30/5/2008](#). Acesso: 23/10/2025

- a) de que a Amazônia está Fragmentada
- b) de que a Amazônia deve ser Protegida
- c) de que a Amazônia pode ser Descentralizada
- d) de que a Amazônia pode ser Estatizada
- e) de que a Amazônia será Partidarizada

Resposta: **Letra B**

Conceitos Fundamentais 3

Estratégias típicas de negociação: polidez linguística

A *polidez linguística* é o conjunto de estratégias que usamos na linguagem para sermos sociáveis, mantermos boas relações e evitarmos conflitos com quem estamos falando; ela é uma das coisas mais importantes que fazemos ao falar. Para melhor compreendê-la é necessário levar em consideração alguns conceitos como o de face e o de polidez.

A Teoria da Polidez é um dos modelos mais importantes da linguística para explicar por que falamos de forma “educada” e como fazemos isso. Ela foi desenvolvida por **Penelope Brown e Stephen Levinson (1987)**, sendo considerada o modelo mais influente para entender por que e como as pessoas escolhem determinadas formas de falar em interações sociais. A essência da teoria gira em torno de dois conceitos principais: a **Face**⁸

⁸ A ciência linguística deve ao clássico artigo de Erving Goffman “A elaboração da face” (1967), publicado no Brasil por Sêrvulo Augusto na coletânea **Psicanálise e Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves de 1980; sob o título “A elaboração da face: uma análise dos elementos rituais na interação social”, que trata sobre as estratégias dos atos comunicativos. A Teoria da Face de Erving Goffman define a “face” como a

e os **Atos Ameaçadores de Face (AAF)**⁹.

O conceito de Face

O conceito de “face” (a imagem pública que queremos manter) foi caracterizado por Goffman, de acordo com as necessidades e desejos de cada participante de uma conversação. A face é a imagem da pessoa delineada em termos de atributos sociais aprovados, ainda que se trate de uma imagem que outros podem compartilhar, como quando uma pessoa enaltece sua profissão ou sua religião graças a seus próprios méritos. Para Goffman, quando se entra em contato com o outro tem-se a preocupação de se preservar a autoimagem pública que podemos definir como “face” como o valor social positivo que uma pessoa reclama para si por meio da linha que os outros supõem que ela seguiu durante determinado contato.

A maneira educada de falar (polidez) é essencialmente a forma como nós garantimos que a nossa imagem e a imagem do nosso interlocutor (face) sejam sempre respeitadas. Para isso, precisamos ser 'espertos' e 'atençados', vigiando constantemente a conversa (monitoramento) para evitar gafes e conflitos. Desse modo, percebemos que todos os indivíduos podem ser intérpretes que manipulam a emissão de gestos, as faces e as ações com intenções próprias e por influência do meio social. E, cabe a nós, preservar a nossa autoimagem pública (a nossa face).

A noção de polidez

A polidez é uma forma de comportamento humano regulada pelas normas comportamentais e que, dependem de cultura para cultura. Devido às diferenças culturais e aos constantes riscos de conflitos presentes nas interações sociais, as sociedades mantêm formas de polidez que visam à sustentar a harmonia e a evitar os desentendimentos, ainda que o uso dessas estratégias se diferenciam em cada cultura.

De acordo com Brown e Levinson (1987), na manifestação das estratégias de polidez de um ato de fala, a distância social é um fator determinante para que a polidez aumente, ou se aproxime (positiva) ou diminua (se distancie) diante do ouvinte. Os teóricos desenvolveram as noções de **superestratégias**, que se subdividem em: **polidez positiva** ou **polidez negativa** como recursos de análise das expressões verbais dos atos de ameaça à imagem, de acordo com uma determinação racional do risco da imagem e as escolhas dos enunciados comunicativos entre os participantes.

Ao usar a polidez positiva, o falante procura o acordo com seu ouvinte. Isso pode

imagem social que um indivíduo constrói durante uma interação face a face, projetando um valor social que ele reivindica para si. Essa imagem é delineada por atributos sociais aprovados e é mantida através da “linha de interação” adotada, onde cada pessoa busca preservar a sua própria face enquanto respeita a do outro. Essa interação é um processo contínuo de negociação para evitar conflitos e manter a ordem social.

⁹ Um **Ato Ameaçador de Face (AAF)** é qualquer ação (geralmente um ato de fala, como um pedido, uma crítica ou um conselho) que, por sua natureza, **ameaça** a “face” de alguém (a sua ou a do seu interlocutor).

ser feito, demonstrando-se o interesse pelas coisas do interlocutor, a simpatia por ele, manifestando-se os interesses e conhecimentos comuns por pertencer ao mesmo grupo. As estratégias da polidez negativa procuram evitar conflitos e se dirigem à face negativa do interlocutor. Porém essas estratégias costumam ser mais indiretas (embora mais raramente também possam ser diretas) e incluem modalidade verbal, tautologias, elipses, metáforas, ironias, ambiguidades e vários tipos de expressões para evitar conflitos e evitar imposições.

A polidez atua como um instrumento estratégico na comunicação, refletindo a intencionalidade dos falantes. Nos estudos linguísticos, contexto, intenções e competência comunicativa ela é imprescindível para a geração, a compreensão e a interpretação dos enunciados. Por isso, para as análises de ameaças em interações comunicativas organizacionais, é crucial definir o conceito e os elementos integrantes do contexto.

Atividade

Questão 6 - Leia o seguinte trecho adaptado de *O Alienista*, de Machado de Assis:

“Simão Bacamarte, com os olhos fixos no chão, disse ao barbeiro: ‘Por favor, traga-me o meu chapéu e o casaco. Eu sei que o senhor está ocupado, mas peço a gentileza de me auxiliar nesta pequena tarefa.’ O tom era formal e grave, como era de seu costume.”

A fala de Simão Bacamarte ao barbeiro demonstra uma estratégia de **Polidez Linguística**. Assinale a alternativa que melhor descreve a função dessa estratégia no contexto:

- a) Trata-se de uma **polidez negativa**, pois o uso de “por favor” e a justificativa tentam **mitigar a imposição** do ato (o pedido) e evitar a sensação de que a liberdade do ouvinte está sendo invadida.
- b) É uma **polidez positiva**, pois o médico elogia o trabalho do barbeiro ao dizer “o senhor está ocupado”, reforçando o *self-image* (imagem de si) positivo do ouvinte.
- c) A fala é totalmente **impolida** (descortês), pois o médico, apesar do “por favor”, está claramente dando uma ordem a um subordinado.
- d) Não há polidez, pois a linguagem **formal e grave** de Bacamarte indica distanciamento social, não havendo esforço para suavizar a interação.
- e) Nenhuma das alternativas.

Gabarito: Resposta: Letra A

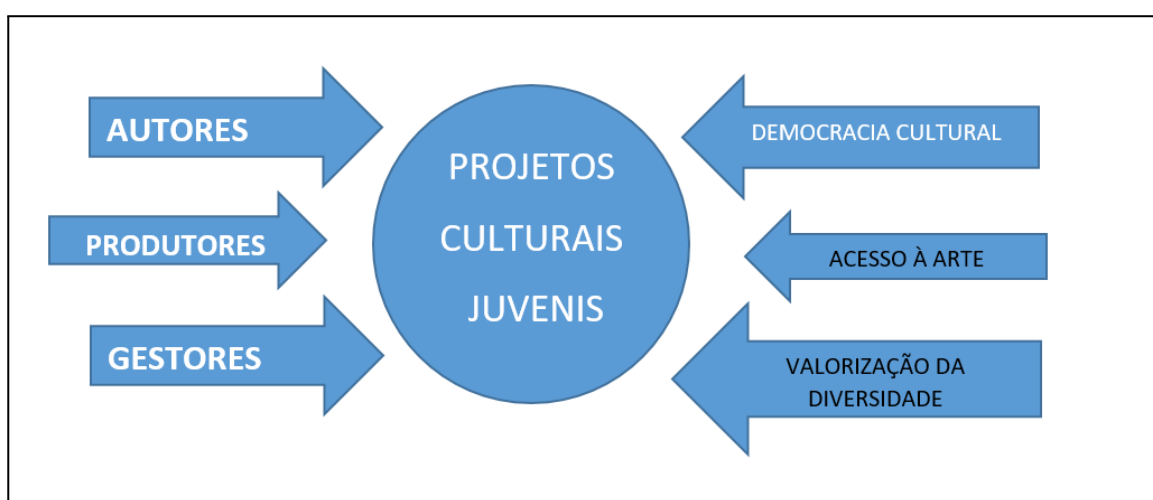
Justificativa: A **Polidez Negativa** é a estratégia usada para evitar ou minimizar a imposição que o pedido representa. Frases como **“Por favor”** e o reconhecimento de que o outro está ocupado (**“Eu sei que o senhor está ocupado”**) são marcas de polidez negativa que visam proteger o **território** e a **autonomia** do ouvinte.

ARTE

Conceitos Fundamentais 1

Projetos culturais juvenis com apoio público

Nas últimas décadas, o Brasil avançou na criação de políticas públicas que reconhecem a juventude como protagonista da cultura. Isso significa que os jovens não são apenas espectadores das ações culturais promovidas pelo Estado, mas podem ser autores, produtores e gestores de suas próprias iniciativas. Projetos culturais juvenis fortalecem a democracia cultural, ampliam o acesso à arte e valorizam a diversidade que compõe o país.



Fonte: Elaborado pela autora

Para propor e gerir um projeto cultural com apoio público, o primeiro passo é **identificar uma necessidade ou potencial da comunidade**. Pode ser a ausência de espaços de convivência artística, o desejo de registrar uma tradição local, ou o interesse em promover expressões juvenis como o rap, o grafite, a dança urbana, o teatro comunitário ou o audiovisual independente e outros mais. Um bom projeto nasce da escuta do território — daquilo que pulsa e precisa ser reconhecido.

O segundo passo é **elaborar uma proposta clara**, que responda a quatro perguntas fundamentais:

1. **O que** se pretende realizar (objetivo e atividades principais);
2. **Por que** esse projeto é importante (justificativa social, cultural ou educacional);
3. **Como** ele será feito (método, equipe, cronograma e orçamento);
4. **Para quem** é destinado (público-alvo e benefícios esperados).

Essas informações costumam ser exigidas em **editais públicos de cultura**, como os promovidos pelo **Funcultura**, **Lei Paulo Gustavo**, **Lei Aldir Blanc** ou **editais municipais de incentivo à cultura**. Os editais são instrumentos das políticas públicas que garantem a distribuição de recursos de forma transparente e democrática. Podem contemplar grupos artísticos, coletivos culturais, escolas, ONGs ou artistas individuais.

Gerir um projeto cultural significa **assumir responsabilidades éticas e administrativas**: planejar os gastos, manter registros das atividades, divulgar as ações, avaliar os resultados e prestar contas dos recursos públicos utilizados. É um processo de aprendizado coletivo, no qual a arte encontra a cidadania. A gestão cultural, nesse sentido, não é apenas burocracia — é também criação, organização e compromisso com a transformação social.

Além do financiamento, as políticas públicas também oferecem **formação e acompanhamento** por meio de programas de capacitação, laboratórios criativos e pontos de cultura. Esses espaços funcionam como redes de colaboração entre artistas, educadores e gestores, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o poder de iniciativa dos jovens.

Ao propor e conduzir um projeto cultural, o jovem se coloca como **agente de mudança**, alguém que produz sentido e valor para sua comunidade. Ele aprende que fazer cultura é também fazer política — no sentido mais nobre do termo: o de agir coletivamente pelo bem comum, pela preservação das memórias e pela invenção de futuros mais justos e sensíveis.

Conceitos Fundamentais 2



O que é o Funcultura e por que ele é importante para os jovens

O **Funcultura** é o **Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura**, uma política pública de fomento criada para apoiar financeiramente artistas, grupos culturais, coletivos e produtores do estado de Pernambuco. Ele existe para garantir que pessoas de diferentes lugares, idades e contextos sociais possam criar, produzir e compartilhar arte — mesmo que não tenham recursos próprios para isso.

Em outras palavras, o **Funcultura** é um instrumento de democratização da cultura. Ele distribui verbas públicas, por meio de editais anuais, para quem apresenta projetos culturais nas mais diversas áreas: artes visuais, dança, música, teatro, literatura, audiovisual, cultura popular, circo, patrimônio, cultura digital, moda, design e até gastronomia.



Quer fazer parte da construção
dos **editais do Funcultura**?



FUNCULTURA
FUNDO PERNAMBUCANO DE INCENTIVO À CULTURA

Encontros online –
até dia **17/10**, às **14h30** e
Formulário digital
(aberto até **7/11**)

FUNDARPE

Secretaria
de Cultura



Disponível em: [Governo do Estado abre escutas para aperfeiçoamento dos editais Funcultura 2025/2026](#). Acesso em 28/10/2025.

Esses editais são abertos ao público e qualquer pessoa pode participar, desde que siga as regras e critérios do processo.

O dinheiro do Funcultura vem de parte dos impostos arrecadados pelo Estado e é gerido pela Fundarpe (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco), em parceria com a Secretaria de Cultura de Pernambuco (Secult-PE). Ou seja, é um exemplo concreto de como os recursos públicos podem voltar à população na forma de arte, educação e oportunidades criativas.

O programa é dividido em categorias e modalidades. Há linhas específicas para música, teatro, audiovisual, e também para projetos culturais de comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas, ciganas, periféricas ou da juventude. Isso faz do Funcultura um espaço importante de representatividade e inclusão, permitindo que vozes historicamente silenciadas também ocupem o cenário cultural.

Participar de um edital do Funcultura é um exercício de cidadania cultural. O jovem artista precisa aprender a planejar seu projeto, escrever uma proposta clara, calcular custos, formar parcerias e prestar contas — habilidades que unem sensibilidade e responsabilidade social. Mesmo que o projeto não seja aprovado de primeira, o processo de inscrição já é uma forma de aprendizado e envolvimento com as políticas públicas.

O Funcultura também estimula o pertencimento: quando um projeto acontece no bairro, na escola ou na comunidade, ele transforma o espaço e reforça a ideia de que a cultura não está distante, nem reservada a poucos. A cultura está no corpo, na rua, nas músicas, nos saberes populares, nas festas, nas danças, nas histórias e nas memórias que formam a identidade de cada lugar.

Por isso, conhecer o Funcultura é entender que arte é também um direito social — garantido pela Constituição e pelas políticas culturais. É perceber que os jovens podem e devem ocupar os editais públicos, propondo projetos que expressem sua visão de mundo, sua criatividade e seu desejo de mudar o lugar onde vivem.



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/719731584208489870> . Acesso em: 28/10/2025.

Roteiro de Atividades

Questão 1- Segundo o texto, qual é o principal objetivo dos projetos culturais juvenis com apoio público?

- a) Ensinar técnicas de produção artística profissional.
- b) Tornar os jovens espectadores mais críticos das políticas culturais.
- c) Fortalecer a democracia cultural e valorizar a diversidade social.
- d) Garantir que todos os projetos culturais sejam lucrativos.

Questão 2- Para elaborar um bom projeto cultural, o texto recomenda que o jovem deve:

- a) Priorizar ideias que já foram premiadas em editais anteriores.
- b) Repetir propostas de sucesso de outros artistas.
- c) Começar pela escuta da comunidade e pela identificação de suas necessidades.
- d) Buscar patrocínio privado antes de recorrer a políticas públicas.

Questão 3- De acordo com o texto, os editais públicos de cultura, como o Funcultura, servem principalmente para:

- a) Financiar projetos apenas de artistas profissionais.
- b) Garantir a distribuição democrática e transparente de recursos culturais.
- c) Promover eventos culturais de grande porte em capitais.
- d) Selecionar projetos exclusivamente ligados ao patrimônio histórico.

Questão 4 - Sobre o Funcultura, é correto afirmar que:

- a) É um programa voltado apenas para artistas do Recife.
- b) Distribui verbas privadas destinadas à cultura regional.
- c) É um fundo público que apoia financeiramente projetos culturais em diversas áreas.
- d) Foi criado exclusivamente para apoiar grupos de teatro e dança.

Questão 5 - O texto afirma que participar de um edital do Funcultura é um exercício de cidadania cultural porque:

- a) Permite aos jovens conhecer as exigências burocráticas do Estado.
- b) Estimula o protagonismo, o planejamento e o compromisso social dos participantes.
- c) Exige a prestação de contas financeiras detalhadas a cada semana.
- d) Garante automaticamente o financiamento de todos os projetos inscritos.

Gabarito

- Resposta questão 1: **LETRA C**
Resposta questão 2: **LETRA C**
Resposta questão 3: **LETRA B**
Resposta questão 4: **LETRA C**
Resposta questão 5: **LETRA B**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceitos Fundamentais 1

Comunicação na atualidade

Um novo cenário de circulação social tem se constituído nos últimos tempos com a expansão das possibilidades de interação via artefatos das tecnologias, produzindo novos modos de se relacionar, ser e estar no mundo. Inúmeros recursos tecnológicos têm possibilitado, em uma proporção cada vez maior, a comunicação virtual de pessoas em

ambientes em que os tempos e os espaços já não são marcados pelas suas especificidades cronológicas, temporais e espaciais, mas pelas intensidades vividas. Os casos da interação virtual são exemplos disso, marcados pelas possibilidades de exposição de ideias, desejos e necessidades facilmente publicadas em espaços em que o distanciamento entre locutor e interlocutor facilita o processo de comunicação e interação entre pares. Tal interação é responsável pela constituição de uma nova configuração do sujeito que tem buscado, a partir dessa nova cultura virtual, constituir-se como pessoa, como ser social e que, ao se expor nas redes sociais de qualquer que seja a forma, apresenta suas ideologias, sua cultura, suas experiências, enfim, seu modo de representação social na atualidade (Paixão, 2021, p.145).

Essa comunicação virtual oferece facilidades em aproximar as distâncias físicas, mas também o distanciamento, criando uma separação entre os interlocutores, que interagem sem contatos físicos, sem a troca de expressões corporais e troca de olhares. Essas ferramentas permitem mascarar as emoções e mostrar apenas o que queremos ser, onde podemos expressar nossas ideias e mostrar o que desejamos sem medo de julgamentos. Os jovens do Ensino Médio, são sujeitos de identidade plurais que fortalecem a cultura por meio de suas interações sociais de ordem presencial ou virtual, uma vez que suas produções e discursos pessoais expostas em redes sociais favorecem a construção de suas próprias identidades, assim como as daqueles que são seus interlocutores (Paixão, 2021).

O desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, ampliou possibilidades de comunicação entre seus integrantes, permitindo maior flexibilidade e conveniência no cotidiano, como por exemplo o trabalho remoto e participação em eventos e reuniões sem a necessidade de deslocamento físico, otimizando tempo e recursos financeiros. Silveira (2008) expõe alguns aspectos positivos da comunicação virtual, como: facilitar o acesso à informação, promover a inclusão social, aproximar diferentes regiões e contextos, ampliar os espaços de discussões democráticas e críticas, proporcionar criação e diversidade cultural.

É indiscutível os benefícios da comunicação virtual para a sociedade, porém ela traz alguns desafios, como levar ao isolamento social e sentimento de solidão, ou até comprometer a privacidade e segurança dos indivíduos, quando ocorre o compartilhamento e superexposição de informações pessoais. Outras complicações que a comunicação virtual pode trazer são a propagação de informações falsas, o mal-entendido, os debates ofensivos, e linchamentos virtuais realizados a partir de grupos de pessoas que tem o fim de humilhar uma ou até várias pessoas.

Você sabia?

A **liberdade de expressão** é um direito previsto no artigo 5º da Constituição Federal. Também está na Declaração Universal dos Direitos Humanos. No direito à liberdade de expressão incluem-se notícias sobre fatos, propaganda de ideias, opiniões, comentários, convicções, avaliações ou julgamentos sobre qualquer assunto, em qualquer forma de comunicação, verbal e não-verbal. [...] Em relação a particulares, como acontece em casos de **linchamentos virtuais**, o direito à liberdade de expressão precisa ser analisado ponderando-se o interesse das partes, sobretudo se contiver ódios e preconceitos e colocar em risco o valor

intrínseco do ser humano. Além deste, há outro princípio fundamental, [...], na Constituição Brasileira (artigo 1º, inciso III), no mesmo grau de importância, que deve ser respeitado: **a dignidade da pessoa humana**. Inclusive é muito comum que durante essa prática (linchamentos virtuais) os participantes cometam **crimes tipificados no Código Penal**, como Calúnia (art. 138); Difamação (art. 139) e Injúria (art. 140), e até mesmo o induzimento ou instigação ao Suicídio (Art. 122 do Código Penal, - Pena - reclusão, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos). Disponível em: [Linchamento Virtual: Você conhece? | Jusbrasil](#). Acesso em ago. 2024.

Além desses benefícios apresentados, a comunicação, de forma geral, é usada também para resolver conflitos, seja em qualquer formato, ela promove a empatia e melhora a compreensão entre as pessoas, quando é realizada de forma respeitosa e ética. Nessa perspectiva, percebemos a **comunicação não violenta** em seus diversos contextos que podem ser trabalhados com os estudantes.

Comunicação não violenta é um modo de se expressar, desenvolvido pelo psicólogo Marshall B. Rosenberg, que busca aprimorar os relacionamentos interpessoais, nos ligando às nossas necessidades e às dos outros, com a finalidade de falar sem machucar e ouvir sem se ofender. Trata-se de uma abordagem que pode ser aplicada a todos os níveis de comunicação, nos mais variados contextos (DA SILVA, *et all*, 2020, p. 5)

Saiba mais em: [Ebook – Guia Prático para a Comunicação Não Violenta](#)

Conceitos Fundamentais 2

Implicações das tecnologias digitais nas práticas corporais

As formas de interação e comunicação trouxeram impactos também para as práticas corporais e artísticas. As redes sociais, aplicativos e plataformas têm facilitado novas maneiras de conectar pessoas, promover experiências culturais e expandir o alcance das expressões artísticas. No entanto, essas mudanças também trazem implicações complexas para a forma como nos relacionamos e criamos arte. As redes sociais, como por exemplo: *Instagram*, *Twitter* e *TikTok* possibilitam uma comunicação instantânea e permitem que as pessoas compartilhem suas experiências, pensamentos e criações em tempo real.

Essa conectividade em tempo real é interativa e o feedback e o engajamento são imediatos, moldando a forma como as pessoas se relacionam. Além disso, a comunicação digital promove uma interatividade rica através de recursos multimídia: vídeos, imagens e textos se entrelaçam para criar experiências mais dinâmicas e envolventes. Ela proporciona maior criação em diferentes expressões culturais, ampliando a diversidade de mídias audiovisuais de entretenimento e persuasão na educação. Elas vêm juntas nesse universo digital e constroem um novo ambiente simbólico fazendo da virtualidade nossa realidade. A realidade aumentada e a realidade virtual oferecem novas possibilidades para interações imersivas, permitindo que as pessoas experimentem lugares e situações que antes eram impensáveis (CASTELLS, 2002).

**As tecnologias digitais favorecem a inatividade física?
Ou você acha que ela incentiva a adesão à prática corporal?**

A presença digital nas práticas corporais também traz desafios para a interação entre os participantes, como por exemplo o distanciamento social e o mascaramento de emoções, mas existem também muitos avanços com *e-sports* e no contexto competitivo/profissional das modalidades esportivas, para aprimorar o desempenho dos atletas e na análise de performance. Como: melhoria de materiais, implementos esportivos, construção de trajes especiais, produção de informações, assim como em análise de performance.

Veja alguns exemplos:

- Árbitro de vídeo: tecnologia usada nas modalidades futebol, baseball, cricket e etc, que tem por objetivo avaliar erros de julgamento durante as partidas.
- Equipamentos e roupas são produzidos perfeitamente para acompanhar, velocidade, impulso, frequência cardíaca, desempenho entre outras informações dos atletas.
- Nanotecnologia essa tecnologia envolve tecidos de nanopartículas onde, caso houvesse algum tipo de impacto, essas partículas se enrijecem com o objetivo de prevenir lesões nos atletas. Ex: Fastskin ou roupa de tubarão - tem o objetivo de diminuir o atrito com a água.
- Biomecânica: na natação, são observados movimentos, saltos, braçadas e pernadas, além do acompanhamento da frequência cardíaca dos atletas.
- Olho de Falcão: utilizado no Tênis, a tecnologia consiste de um sistema de câmeras de monitoramento capaz de captar a bolinha de vários ângulos quando lançada.

Com as evoluções tecnológicas, como: "...consequente chegada de aparelhos mais baratos ao mercado; a progressiva oferta de serviços, conteúdos e aplicações adaptadas à interface móvel; e a expansão de uma infraestrutura para suportar serviços de conexão com a internet,...." houve a popularização do acesso aos smartphones. O que impulsionou as formas comunicacionais na vida cotidiana das pessoas, tornando essas pessoas disponíveis, o tempo todo (Villa, 2019).

Entre as conquistas tecnológicas mais disseminadas, vieram os **videogames**, que geralmente eram designados para o entretenimento casual de crianças e adolescentes, porém, a partir dos anos 1960 os videogames passaram a ser usados em competições organizadas, que logo se transformaram em indústria bilionária com o surgimento dos **e-sports** (esportes eletrônicos).

O mercado de *e-sports* cresceu rapidamente de forma lucrativa e atraindo milhões de jogadores em todo o mundo. Contudo, apesar do crescimento, os *e-sports* ainda são uma questão polêmica, por não serem reconhecidos como um esporte legítimo, por estar atrelado ao sedentarismo. Apesar de apresentar alguns aspectos semelhantes ao treinamento dos esportes tradicionais, como: diversos tipos de treinamentos, exigência de rendimento, acompanhamento psicológico, comissão técnica, estudo de táticas dos jogadores ou de outros times (Villa, 2019).



Disponível em: [Esports World Cup 2024: veja jogos participantes, datas, times e mais](#) veja jogos participantes, datas, times e mais. Acesso em 24 jul. 2024.

Roteiro de Atividades

Questão 1 - Qual é o princípio fundamental da Constituição Brasileira que possui o mesmo grau de importância que a liberdade de expressão e que deve ser respeitado para limitar e coibir ações virtuais que atentam contra o valor intrínseco do ser humano?

- A) O direito à livre associação e reunião.
- B) A dignidade da pessoa humana.
- C) A soberania popular.
- D) O direito à inviolabilidade da vida privada.

Resposta Correta: B

Questão 2 - O novo cenário de circulação social, estabelecido pela expansão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), produziu novos modos de interação e trouxe maior flexibilidade e conveniência para o cotidiano. A comunicação virtual, além de aproximar as distâncias físicas, é responsável por diversos aspectos positivos para a sociedade.

Qual das alternativas a seguir lista benefícios e aspectos positivos da comunicação virtual e das TDICs?

- A) Proporciona o distanciamento entre os interlocutores e mascarar as emoções.
- B) Reduzir a riqueza das experiências presenciais, levar ao isolamento social e compromete a privacidade e segurança dos indivíduos.
- C) Promover a propagação de informações falsas e gerar debates ofensivos e linchamentos virtuais.
- D) Facilita o acesso à informação, promove a inclusão social, aproxima diferentes regiões e

contextos, e amplia os espaços de discussões democráticas e críticas.

Resposta Correta: D

Questão 3 - No contexto competitivo e profissional dos esportes, existem algumas aplicações tecnológicas nas modalidades esportivas, assinale a alternativa que apresenta a correta associação entre a tecnologia e sua principal finalidade:

- A) Nanotecnologia: Tecnologia que envolve tecidos de nanopartículas onde, caso houvesse algum tipo de impacto, essas partículas se enrijecem com o objetivo de prevenir lesões nos atletas.
- B) Biomecânica: Sistema de tecidos de nanopartículas que se enrijecem em caso de impacto, com o objetivo de prevenir lesões nos atletas.
- C) Olho de Falcão (Hawk-Eye): Tecnologia utilizada em modalidades como futebol e baseball que tem por objetivo avaliar erros de julgamento durante as partidas.
- D) Árbitro de Vídeo (VAR): Tecnologia utilizada no Tênis para captar a bolinha de vários ângulos quando lançada, avaliando se a jogada foi válida.

Resposta Correta: A

Questão 4 - Qual alternativa a seguir apresenta a principal semelhança entre o *e-sports* e os esportes tradicionais?

- A) Ambos são regulamentados pelas mesmas federações internacionais.
- B) Ambos treinam exclusivamente as capacidades físicas dos atletas.
- C) Os dois tiveram origem com o desenvolvimento das tecnologias.
- D) Ambos apresentam aspectos semelhantes no treinamento, exigindo rendimento, acompanhamento psicológico e estudo de táticas.

Resposta Correta: D

Questão 5 - Assinale a alternativa que apresenta a melhor distinção entre os Esportes Tradicionais e os E-sports:

- A) Esportes Tradicionais: Têm como principal exigência a atividade mental, como estratégia e tática. E-sports: Têm como foco a competição presencial, que exige habilidades motoras como força e velocidade.
- B) Esportes Tradicionais: Envolvem a competição em ambientes virtuais, com jogadores conectados online. E-sports: Priorizam a competição presencial e sem o uso de árbitros.
- C) Esportes Tradicionais: Exigem o desenvolvimento de habilidades motoras como força, velocidade e agilidade. E-sports: Requerem principalmente atividade mental (estratégia e tática) e habilidades técnicas para controle em um ambiente de competição virtual.
- D) Esportes Tradicionais: Requerem apenas rapidez e precisão para tomada de decisões. E-sports: Focam na atividade física intensa e na utilização de trajes especiais que previnem

lesões (Nanotecnologia).

Resposta Correta: C

Gabarito

1- Resposta Correta: B

2- Resposta Correta: D

3- Resposta Correta: A

4- Resposta Correta: D

5- Resposta Correta: C

LÍNGUA INGLESA

Conceitos Fundamentais 1

O Present Perfect é um tempo verbal composto, formado pelo uso dos auxiliares *have* ou *has* junto com o particípio passado do verbo principal. Ele é utilizado para descrever ações que ocorreram em algum momento do passado, mas que têm relevância ou conexão com o presente. Além disso, pode ser usado para expressar ações que ocorreram repetidamente até o presente.

- Para formar o *past participle*, acrescenta-se o **-ed** no fim de verbos regulares;
- Alguns verbos mudam sua escrita ao acrescentar o **-ed** (o verbo *to study* se transforma em *studied*, por exemplo);
- E, alguns verbos, não seguem as regras usuais dos verbos regulares, sendo eles irregulares, como: *to come*, *to do*, *to make*, *to give*, *to leave* etc.
- Para *he*, *she* e *it*, você usa *has*. Já para as demais pessoas, o correto é *have*.

Quando se usa o present perfect

1. Ações que acabaram de acontecer:

Pode ser empregado para designar ações que acabaram de ocorrer no momento da fala. Usualmente trazem novas informações à conversa, por exemplo:

- *I've just seen him on the corner.* – Eu acabei de vê-lo na esquina.
- *I've just lost five bucks.* – Acabei de perder seis reais (tradução livre).

(Perceba que, ao falarmos de ações que acabaram de acontecer, a estrutura ganha o termo just: Subject + have/has + JUST + past participle.)

2. Ações que começaram no passado e ainda acontecem no presente:

Com o *present perfect*, você pode se referir a ações que se iniciaram em um tempo qualquer no passado e ainda continuam acontecendo no momento da fala. Nesses casos é possível perceber que o *present perfect* é focado mais na ação em si do que em quando ela aconteceu. Veja os exemplos:

- They have studied a lot for the exams. – Eles têm estudado muito para os exames / Eles estudaram muito para os exames.

(Aqui, o que importa, não é quando eles começaram a estudar, mas sim que eles começaram a ação no passado e continuam fazendo isso no período presente.)
- She has worked in the same place for the last seven years. – Ela trabalha no mesmo lugar há 7 anos. / Ela vem trabalhando no mesmo lugar pelos últimos 7 anos.
(Ela começou a trabalhar há 7 anos e isso continua sendo sua realidade. Em português, quando queremos expressar essa ideia, usamos o presente simples: eu trabalho nesta empresa há 3 anos).
- John and Sarah have lived at the same place since I met them. – John e Sarah moram no mesmo lugar desde que eu os conheci.
(Perceba que, em todos os exemplos, o *present perfect* funciona para dar um foco maior à ação e à sua ideia de continuidade até o tempo presente.)

3. Ações que aconteceram no passado e ainda possuem efeitos no presente:

O *present perfect* pode tratar de ações que aconteceram no passado e não necessariamente continuam ocorrendo no presente, mas ainda geram algum resultado no agora. Veja o exemplo:

- Where are your glasses? – Onde estão seus óculos?
- I don't know. I've lost them! – Eu não sei. Eu os perdi!

(Perceba que no caso acima o ato de perder os óculos aconteceu em algum momento do passado e não continua acontecendo no presente. Porém, os efeitos da perda ainda impactam o momento da fala, visto que o interlocutor está sem os óculos porque os perdeu.)

4. Ações que ocorreram em um tempo não preciso

O *present perfect* também pode ser utilizado para designar algo que ocorreu no passado e que não é possível saber ou não interessa exatamente quando. Nesse sentido, perceba novamente que o tempo verbal procura dar ênfase à ação realizada, e não ao tempo. Veja:

- *She has lived in Amsterdam for a while.* – Ela morou em Amsterdã por um tempo.
- *I have eaten French fries only once!* – Eu comi batatas fritas apenas uma vez!
- *They have been to Rio de Janeiro.* – Eles estiveram no Rio de Janeiro.

5. Coisas que você nunca fez

Como resposta às perguntas anteriores, você pode utilizar a estrutura *has/have never* para falar sobre coisas que você ou alguém nunca fez, como:

- *I have never been to China.* – Eu nunca estive na China.
- *I have never watched The Godfather.* – Eu nunca assisti a ‘O Poderoso Chefão’.

Disponível em: <https://www.wizard.com.br/idiomas/present-perfect-como-utilizar/> - Acesso em: 07 de outubro de 2025

Conceitos Fundamentais 2

O Cartaz como Gênero Textual

O cartaz é um gênero textual marcado especialmente pela função informativa, bem como pela função apelativa.

Existe uma série de gêneros textuais utilizados para transmitir mensagens; dentre os diversos existentes, o cartaz é um dos mais comuns, pois é frequente nos depararmos com eles diariamente.

Outros exemplos de gêneros textuais são: divulgações científicas, crônicas, cartas, notícias, listas de compras, enciclopédias, receitas, bulas de remédio.

Onde encontramos esse gênero textual?



Disponível em: [Dengue vira vilão de terno e gravata em Santa Catarina | Comunica Que Muda](#) - Acesso em: 13 de novembro de 2025

Os cartazes estão em todo o lado: nas ruas, nas campanhas eleitorais, no anúncio de eventos, na divulgação de produtos, nas manifestações, nas campanhas de conscientização; em outros locais como cinemas, hospitais e escolas.

Quem reproduz os gêneros e para quê?

Há profissionais que se dedicam a esta área, tais como os designers, os publicitários e artistas plásticos. Os cartazes são utilizados para transmitir mensagens e, tendo em conta as suas características, são um meio de comunicação que consegue atingir de forma eficaz um grande público.

Função: Informativa e Apelativa

O objetivo do cartaz é estabelecer uma interação com o receptor da mensagem, é comunicar algo a alguém, que pode ser simplesmente uma informação acerca de um evento - nesse caso é utilizada a função informativa.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-cartaz-como-genero-textual/> - Acesso em: 07 de outubro de 2025

Exemplo de cartaz em inglês:

Fliers & Media



Disponível em: <https://www.northwestmvcd.org/fliers-media/> - Acesso em: 07 de outubro de 2025

Conceitos Fundamentais 3

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos não se referem a uma pessoa, lugar ou coisa específicos. Em inglês, existe um grupo particular de pronomes indefinidos formados por um quantificador ou distributivo precedido por any, some, every e no.

	Pessoa	Lugar	Coisa
Todo	everyone everybody	everywhere	everything

Parte (positiva)	someone somebody	somewhere	something
Parte (negativa)	anyone anybody	anywhere	anything
Nenhum	no one nobody	nowhere	nothing

Os pronomes indefinidos com *some* e *any* são utilizados para [descrever quantidades indefinidas e incompletas](#) da mesma forma que *some* e *any* são empregados individualmente.

Os pronomes indefinidos são inseridos no mesmo lugar em que um substantivo entraria na frase.

Substantivo	Pronome indefinido
I would like to go to Paris this summer.	I would like to go <u>somewhere</u> this summer.
Jim gave me this book.	<u>Someone</u> gave me this book.
I won't tell your secret to Sam.	I won't tell your secret to <u>anyone</u> .

I bought my school supplies at the mall.	I bought <u>everything</u> at the mall.
--	---

Orações Afirmativas

Nas orações afirmativas, os pronomes indefinidos com some são utilizados para descrever uma quantidade indefinida. Os pronomes indefinidos com every são empregados para descrever uma quantidade completa, e os pronomes com no são utilizados para descrever uma ausência. Os pronomes indefinidos com no geralmente são utilizados em orações afirmativas com sentido negativo, mas estas não representam orações negativas, pois não contêm o termo not.

Examples:

Everyone is sleeping in my bed.

Someone is sleeping in my bed.

No one is sleeping in my bed.

Any e os pronomes indefinidos formados com esse termo também podem ser utilizados em orações afirmativas com significado parecido com o do termo every: qualquer pessoa, lugar ou coisa, etc.

They can choose anything from the menu.

You may invite anybody you want to your birthday party

We can go anywhere you'd like this summer.

As orações negativas somente podem ser formadas com pronomes indefinidos que incluam any.

Exemplos:

I don't have anything to eat.

She didn't go anywhere last week.

I can't find anyone to come with me.

Muitas orações negativas que incluem um pronome indefinido com any podem ser transformadas em orações afirmativas com sentido negativo, através do uso de um pronome indefinido com no. Entretanto, essa mudança resulta em uma alteração de significado: a oração que incluía um pronome indefinido com no é mais forte e pode implicar conteúdo emocional (atitude defensiva, falta de esperança, raiva, etc.).

Exemplos

I don't know anything about it. = neutro

I know nothing about it. = defensivo

I don't have anybody to talk to. = neutro

I have nobody to talk to. = desesperado

Perguntas negativas

Os pronomes indefinidos com *every*, *some* e *any* podem ser utilizados para formar perguntas negativas. Essas perguntas podem normalmente ser respondidas com "sim" ou "não". Os pronomes formados com *any* e *every* são empregados para formular orações puramente interrogativas, enquanto aqueles com *some* geralmente sugerem uma dúvida da qual já sabemos ou suspeitamos da resposta.

Exemplos:

Is there anything to eat?

Did you go anywhere last night?

Is everyone here?

Essas orações interrogativas podem ser transformadas em perguntas falsas ou retóricas ao se torná-las negativas. Quando faz uma pergunta desse tipo, o orador espera um "não" como resposta.

Isn't there anything to eat?

Didn't you go anywhere last night?

Isn't everyone here?

Some e os pronomes formados com ele são somente utilizados em perguntas às quais acreditamos já saber a resposta ou em perguntas que não constituem questões reais (convites, solicitações, etc.). Quando faz uma pergunta desse tipo, o orador espera um "sim" como resposta.

Exemplos:

Are you looking for someone?

Have you lost something?

Are you going somewhere?

Essas perguntas podem se tornar ainda mais definidas, caso sejam transformadas em negativas. Nesse caso, o orador tem absoluta certeza de que receberá um "sim" como resposta.

Exemplos:

Aren't you looking for someone?

Haven't you lost something?

Aren't you going somewhere?

Disponível em: <https://www.ef.com.br/guia-de-ingles/gramatica-inglesa/pronomes-indefinidos/> - Acesso em: 07 de outubro de 2025

No exemplo abaixo, que tipo de pronome indefinido foi usado, de acordo com a primeira tabela apresentada neste caderno de conceitos?



Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2024/10/atividade-sobre-pronomes-indefinidos-em-ingles-com-gabarito/>
Acesso em: 07 de outubro de 2025

em:
-

Roteiro de Atividades

Questão 1- Leia atentamente os quadrinhos que seguem para responder à questão:



Disponível

em:

<https://portal.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/8%C2%BA-ING-2%C2%AA-semana-2%C2%BA-corte.pdf> - Acesso em: 10 de setembro de 2025

Sobre o uso dos verbos na tirinha de Garfield, podemos dizer que está(ão) incorreta(s) a(s) afirmativa(s):

- 1) No primeiro quadrinho, a frase "*I've decided to throw a party*" está no Past Perfect, indicando que a decisão foi tomada no passado.
- 2) No segundo quadrinho, a frase dita por Jon está no Simple Present, indicando que a ação está em curso no momento da fala.
- 3) No último quadrinho, a expressão "*I'd better...*" seguida de um verbo no infinitivo sem o 'to' é, normalmente, empregada quando se quer fazer uma recomendação forte ou aconselhamento para o futuro.

- a) 1 e 3
- b) 2 e 3
- c) 1 e 2
- d) Apenas a 2

R - (C)

Questão 2

AVATAR

Home Movies Games Experiences Community Publishing Partnerships Shop Our Team



"Avatar: The Way of Water" reaches new heights and explores undiscovered depths as James Cameron returns to the world of Pandora in this emotionally packed action adventure. Set more than a decade after the events of the first film, "Avatar: The Way of Water" launches the story of the Sully family (Jake, Neytiri, and their kids), the trouble that follows them, the lengths they go to keep each other safe, the battles they fight to stay alive, and the tragedies they endure. All of this against the breathtaking backdrop of Pandora, where audiences are introduced to new Na'vi cultures and a range of exotic sea creatures that populate the majestic oceans. Nominated for numerous Academy Awards® including Best Picture, the James Cameron-directed film became the third highest-grossing box office film of all-time and set a new benchmark for visual effects. Produced by Cameron and his longtime partner Jon Landau, the Lightstorm Entertainment production stars Sam Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Stephen Lang, Cliff Curtis and Kate Winslet. Joining the illustrious adult cast are talented newcomers Britain Dalton, Jamie Flatters, Trinity Jo-Li Bliss, Bailey Bass and Jack Champion.

Disponível em: <https://www.avatar.com/movies/avatar-the-way-of-water/> - Acesso em: 10 de setembro de 2025

De acordo com sua leitura e entendimento sobre o cartaz e o texto acima lidos, é incorreto afirmar que:

- a) A imagem de animais voadores e guerreiros emergindo da água faz referência direta ao subtítulo do filme, "The Way of Water".
- b) Ao dizer, nas duas primeiras linhas do texto: "*The Way of Water reaches new heights and undiscovered depths as James Cameron returns to the world of Pandora*", o autor usa uma metáfora para incluir o diretor do filme na categoria de personagem do mundo de Avatar.
- c) Entre as linhas 1 - 14, o texto pretende convencer o leitor a assistir ao filme por meio da apresentação de uma curta sinopse.
- d) O texto deixa claro que esse é o primeiro filme da franquia Avatar, do diretor James Cameron.

R - (D)

Questão 3 - Leia atentamente as informações presentes no cartaz sobre '*bullying*' abaixo



Disponível em: <https://br.pinterest.com/kylesful/photography-with-text/> - Acesso em: 11 de setembro de 2025

Agora, identifique a opção falsa dentre as alternativas abaixo, de acordo com as informações lidas anteriormente:

- a) A pessoa que sofre *bullying* deve denunciar.
- b) O silêncio das pessoas que passam por situações de *bullying* pode machucá-las.
- c) A maioria dos estudantes que sofrem *bullying* abandonam a escola.
- d) A falta de atitude perante o problema pode piorar a situação.

R - (C)

Questão 4- Leia atentamente a letra da canção que segue:

AVRIL LAVIGNE – I'M WITH YOU



Disponível em: <https://www.eslsongs.com/practice/parts-of-speech/indefinite-pronouns/im-with-you-avril-lavigne/> - Acesso em: 11 de setembro de 2025

I'm standing on a bridge

I'm waiting in the dark
I thought that you'd be here by now
There's _____ but the rain
No footsteps on the ground
I'm listening but there's no sound

Isn't _____ trying to find me?
Won't _____ come take me home
It's a damn cold night
Trying to figure out this life
Won't you take me by the hand
Take me _____ new
I don't know who you are
But I, I'm with you

Oh why is everything so confusing
Maybe I'm just out of my mind
Yeah yeah yeah (...)

As lacunas nos trechos da canção *I'm with you*, da cantora canadense *Avril Lavigne*, devem ser preenchidas com os seguintes pronomes indefinidos, respectivamente:

- a) Nothing, Anyone, Somebody, Somewhere
- b) Anyone, Somebody, Nothing, Nobody
- c) Somewhere, Somebody, Nothing, Nothing
- d) Something, Anyone, Nothing, Somebody

R - (A)

Questão 5 - Adaptado de (ENEM 2018)

Lava Mae: Creating Showers on Wheels for the Homeless

San Francisco, according to recent city numbers, has 4,300 people living on the streets. Among the many problems the homeless face is little or no access to showers. San Francisco only has about 16 to 20 shower stalls to accommodate them.

But Doniece Sandoval has made it her mission to change that. The 51-year-old former marketing executive started Lava Mae, a sort of showers on wheels, a new project that aims to turn decommissioned city buses into shower stations for the homeless. Each bus will have two shower stations and Sandoval expects that they'll be able to provide 2,000 showers a week.

Disponível em: [/10 questões em inglês do Enem para você revisar](#) - Acesso em: 15 de setembro de 2025

A relação dos vocábulos *shower*, *bus* e *homeless*, no texto, refere-se a:

- a) empregar moradores de rua em lava a jatos para ônibus.
- b) criar acesso a banhos gratuitos para moradores de rua.
- c) comissionar sem-teto para dirigir os ônibus da cidade.
- d) exigir das autoridades que os ônibus municipais tenham banheiros.

R - (B)

Referências

ANANIAS, Priscila Raposo; DA SILVA, Williany Miranda. **Compreendendo a interação em sala de aula: das estruturas de produção e participação às estratégias de negociação mediadas pela polidez.** Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 247–261, 2011. Disponível em: [Compreendendo a interação em sala de aula: das estruturas de produção e participação às estratégias de negociação mediadas pela polidez | Domínios de Lingu@gem](#). Acesso em: 23 out. 2025.

BROWN, Penélope; LEVINSON, Stephen. **Politeness: some universals in language usage.** Cambridge: Cambridge University Press, 1987

DE FRANÇA, José Marcos. **Os implícitos no ensino da leitura: pressupostos e subentendidos.** Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 16, 2013. Disponível em: [OS IMPLÍCITOS NO ENSINO DA LEITURA: PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS | Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura](#) . Acesso em: 21 out. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Arcabouço conceitual do letramento informacional.** Ci. Inf., Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em [Arcabouço conceitual do letramento informacional](#) Acesso em: 14/10/2025.

MARQUES, Cláudia L.; GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional e estilos de aprendizagem: novo olhar sobre o processo ensino-aprendizagem.** InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, Brasil, v. 14, n. 1, p. 48–66, 2023. [Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/191593](#). Acesso em: 9 out. 2025.

MOURA, H. M. de M. Leitura de textos e inferências. In ESPÍNDOLA, L.; SOUSA, M. E. V. (orgs.). **O texto: vários olhares, múltiplos sentidos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007. p. 33-46

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SÁ, Ana C. de A.; PEREIRA, C. C. V. **Gênero Seminário: as estratégias de polidez no processo de ensino/aprendizagem.** IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais - SINALGE - Disponível em: [GÊNERO SEMINÁRIO: AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM www.sinalge.com.br](#) Data de Acesso: 23/10/2025.